

RESISTÊNCIA À MICROTRAÇÃO DE RESTAURAÇÕES CERÂMICAS CIMENTADAS COM CIMENTO RESINOSO FOTOATIVADO E RESINA COMPOSTA TERMO AQUECIDA

ANALU BUZANELLO¹, ÉRICA ISAURA PETINI², CAMILE CERON MENEGHEL³, Analu Buzanello⁴

1. Docente Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba/SC

2. Discente em Odontologia, Unoesc

3. Discente Odontologia- Unoesc/Joaçaba-SC

4. Docente Universidade do Oeste de Santa Catarina- Joaçaba/SC

Autor correspondente: CAMILE CERON MENEGHEL, camileceron15@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Restaurações indiretas buscam ser o mais conservadoras e minimamente invasivas possível, reduzindo a necessidade de preparos dentários extensivos para retenção mecânica. Portanto, a adesão é crucial para o sucesso clínico e a durabilidade dessas restaurações. A cimentação adesiva de restaurações indiretas depende diretamente do tipo de cerâmica e do substrato dentário envolvidos. Devido à ampla gama de sistemas adesivos e cimentos disponíveis, é fundamental que o dentista esteja sempre atualizado para garantir os melhores resultados e a satisfação do paciente. **Objetivo:** Comparar a resistência à tração de restaurações indiretas cerâmicas cimentadas com cimento resinoso fotoativado e compósito resinoso termo aquecido. **Método:** O presente estudo irá comparar a resistência à microtração de dois grupos de dentes, cada grupo composto por 10 elementos dentários, restaurados com técnicas indiretas, utilizando dois tipos distintos de cimento: um cimento resinoso fotoativado (Variolink Esthetic, Ivoclar) e uma resina composta termo aquecida (Empress, Ivoclar). A cimentação será realizada sob condições padronizadas para garantir a reprodutibilidade dos resultados. A análise estatística da normalidade da amostra será realizada pelo teste de Shapiro-Wilk. Se houver normalidade o teste T é recomendado para comparação dos dois grupos. Se os dados não apresentarem normalidade, recomenda-se um teste não paramétrico, como Mann-Whitney. **Resultados:** A análise estatística utilizou teste t de Student para amostras independentes, teste de normalidade de Shapiro-Wilk e qui-quadrado para as falhas adesivas. Os resultados demonstraram que a média do tamanho foi de 1,6 mm ($\pm 0,07$) para o g1 e 1,5 mm ($\pm 0,09$) para o g2, sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,2$). A resistência à tensão apresentou valores médios de 13,7 MPa ($\pm 5,1$) para o g1 e 12,6 MPa ($\pm 7,7$) para o g2, também sem diferença significativa ($p=0,7$). O teste de normalidade confirmou distribuição normal dos dados em ambas as variáveis ($p>0,05$). Em relação ao padrão de falha, observou-se que no g1 houve predominância de rompimento entre cimento e peça (6 casos), enquanto no g2 a maioria das falhas ocorreu entre cimento e dente (4 casos). A análise qui-quadrado indicou tendência de diferença no padrão de falhas entre os grupos ($p<0,1$). **Conclusão:** Conclui-se que não houve diferença estatisticamente significativa na resistência adesiva entre os grupos, mas o padrão de falha apresentou variações que podem indicar diferenças clínicas relevantes no comportamento adesivo dos materiais testados.

Palavras-chave: Cimentação; Resistência à tração; Cimentos de resina.